

# **A LITERATURA GÓTICA DO PERÍODO ROMÂNTICO: COMPARAÇÃO BRASIL – INGLATERRA (APOIO UNIPLAN)**

**Aluna:** Adriádna Herciliani Silva Gonçalves

**Orientadora:** Profa. Graciane Cristina Mangueira Celestino

**Curso:** Letras

**Campus:** Águas Claras

Realizou-se análise comparativa no trabalho que se apresenta ao evidenciar acontecimentos da narrativa em língua inglesa e portuguesa, inscrevendo nações como Inglaterra e Brasil. Entre os textos escolhidos há restauração de estruturas típicas da Intertextualidade, em que é contemplado o leitor enquanto instância. Este trabalho teve como alicerce epistêmico o método da Literatura Comparada (CARVALHAL; COUTINHO, 2014). A Literatura gótica é uma das vertentes da chamada literatura fantástica, que surgiu na Europa, com o movimento romântico em meados do século XVIII, suas alusões à figura feminina eram rebuscadas. A pesquisa consistiu em revisão bibliográfica de textos teóricos e na análise comparativa de dois textos da tradição do feminismo gótico, *Ânsia eterna* (1903) e *Os mistérios do castelo de Udolfo* (1794). O recorte escolhido se configurou com base nas características dos romances selecionados, os questionamentos a respeito do tema, das protagonistas e de seu enredo. Como principais aportes teóricos foram utilizados Júlio França (2017), Cíntia Schwantes (2006, 2018), Sandra Nitri (2000); Tânia Carvalhal e Eduardo F. Coutinho (2011). Apresentar problematização acerca do papel da mulher na sociedade, suas representações e ambiguidades foi o objetivo geral da pesquisa. Concluiu-se que a concepção de um “ideal” de feminilidade a ser alcançado é debate corrente nas estruturas narrativas das obras, tendo como ponto focal a protagonista de romance gótico, críticas à sociedade patriarcal, além de comportar reflexão acerca das experiências de opressão e influências de sua escrita literária em contraste com a atualidade. As narrativas exemplificam a opressão sofrida no final do século XVIII e início do século XX em relação

progressiva com as questões comportamentais, impostas e padronizadas por essa sociedade patriarcal, refletidas nas obras.